

Identidade de lugar

*Ada Raquel Teixeira Mourão
Sylvia Cavalcante*

Entendimento geral

Identidade de lugar é uma subestrutura da identidade pessoal construída a partir da interação do indivíduo com seu entorno físico e social. A construção da identidade de lugar está relacionada à percepção de um conjunto de cognições e ao estabelecimento de vínculos emocionais e de pertencimento relacionados aos entornos significativos para o sujeito.

Identidade, processo complexo

A noção de identidade refere-se ao conjunto de elementos – biológicos, psicológicos, sociais etc. – próprios de uma pessoa e à representação que ela tem de si mesma. Estes dois aspectos estão em contínua interação e se modificam permanentemente. A identidade, portanto, não é um estado fixo, mas se constitui em um processo dinâmico e mutável que ocorre ao longo da vida dos sujeitos, a partir de suas vivências, envolvendo comportamentos cognitivos, materiais e atos de investimento emocional, tendo em vista a satisfação de suas necessidades e desejos.

A construção da identidade é um processo que se passa em vários níveis. Falar simplesmente de identidade não é o

suficiente para expressar sua totalidade. Além de sua qualificação como identidade pessoal, referente aos aspectos e atributos específicos de cada indivíduo, a identidade constitui-se também como identidade social, traduzindo o pertencimento do indivíduo a grupos ou categorias específicas, como, por exemplo: identidade étnica, identidade profissional, identidade feminina e tantas quantas afiliações a grupos específicos possamos imaginar.

O lugar no qual o indivíduo nasceu, o lugar onde vive ou os lugares onde viveu e que se tornaram importantes para ele constituem referências para a construção identitária realizada ao longo da vida do sujeito, na busca por sua individualização. A Psicologia Ambiental, ciência que estuda as relações recíprocas entre as pessoas e o ambiente, interessa-se, portanto, pela “identidade de lugar” e pela “identidade social urbana”, principalmente em estudos específicos de vinculação ao ambiente. Ambas as expressões situam e levam em conta a construção da identidade como um processo localizado em um espaço sociofísico. Assim, a construção da identidade está relacionada tanto a aspectos temporais, ao desenrolar da vida dos sujeitos, quanto a aspectos espaciais, mais propriamente ao lugar ou lugares aos quais as pessoas se sentem vinculadas a partir de um processo de apropriação essencial à identificação ou construção de sua identidade.

Formação e definição da identidade de lugar

A consciência da individualidade é um processo de construção que se passa ao longo da vida, mas que atua de forma intensa nos anos formativos. A diferenciação “eu/outro” leva ao desenvolvimento de uma identidade própria. O outro ou a

alteridade pode ser uma pessoa, um grupo ou mesmo um cenário físico. No processo de individualização, a criança não se diferencia somente de sua mãe, como aquela que supre suas necessidades, mas igualmente dos espaços que vivencia, que lhe pertencem e lhe trazem satisfações, contribuindo para definir suas experiências físicas e sua consciência como indivíduo.

De acordo com psicólogos ambientais e geógrafos, questões referentes à nossa identidade – “quem somos nós” – estão intimamente relacionadas à pergunta “onde nós estamos”, apesar de o “lugar” ser raramente mencionado em textos canônicos e também não ser comumente objeto de pesquisa, seja empírica seja teórica (DIXON; DURRHEIM, 2000).

Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983) criticam uma concepção desenraizada de identidade e definem identidade de lugar como uma subestrutura da identidade profunda da pessoa, sendo a identidade de lugar constituída por cognições sobre o mundo físico relativas à variedade e à complexidade dos lugares que contribuíram ou contribuem para a satisfação de suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais. As cognições são formadas pelas memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores, preferências, significados relacionados ao ambiente vivenciado pelo sujeito na atualidade ou no passado, o que forma seu “passado ambiental”. A identidade de lugar tem como função principal a criação de um cenário interno que sirva de sustento e proteção à autoidentidade. Este cenário é a base sobre a qual se dão as modificações na identidade advindas das transformações no ambiente.

Tomando por base o enunciado de Proshansky e seus companheiros, Korpela (1989) definiu identidade de lugar como a estrutura psicológica que resulta do esforço dos indi-

víduos para regularem seu entorno. Segundo ele, a partir de práticas ambientais somos capazes de criar e sustentar um senso coerente de nós mesmos e revelar aos outros nosso eu. No centro desta estrutura psicológica está o sentimento de pertencimento a um lugar, que não é somente um aspecto da identidade de lugar, mas a base necessária para sua existência. Em torno deste núcleo, as definições e cognições social, cultural e biológica de lugar são construídas e tornam-se parte da identidade de lugar da pessoa. Percebe-se que esta definição enfatiza a capacidade do ser humano de se apropriar, de se vincular e se enraizar no espaço, a necessidade de ter um lugar para a expressão de sua subjetividade. O exemplo maior disto é a casa, espaço que permite ao indivíduo se autorregular, manter a coerência e a autoestima. Assim, para que um ambiente seja significativo é necessário que, de alguma forma, ele satisfaça às necessidades, exigências e desejos do indivíduo.

Aspectos da identidade de lugar

Todavia, os cenários físicos mudam em sua capacidade de satisfazer necessidades e desejos, assim como o ideal interno de cenário físico do sujeito muda com seu ciclo de vida e seus interesses. Por exemplo, a partir de uma determinada idade, que varia conforme a cultura, os jovens sentem a necessidade de sair da casa dos pais e ter um lugar seu, que possam organizar ao próprio gosto e no qual possam vivenciar suas experiências. Já na velhice, qualquer mudança no cenário físico pode levar a pessoa a sentimentos de tristeza ou mesmo depressão, significando a perda de parte de suas referências.

Da mesma forma, o ambiente externo também pode se modificar, exigindo do sujeito um novo esforço de apropria-

ção e identificação. Numa sociedade em constante mudança é importante ter em mente os efeitos dessas transformações sobre a identidade de lugar dos indivíduos, como também sobre a forma como eles percebem seu entorno e o vivenciam.

A este respeito, Bauman (2005), em seu livro *Identidade*, afirma que durante grande parte da história a coabitação humana se restringia à vizinhança, com costumes imutáveis e mobilidade social mínima. Ao nascerem, as pessoas tinham seu lugar determinado na sociedade. Com a desintegração das comunidades, a revolução dos transportes e o aumento das trocas capitalistas, a identidade passou a se configurar enquanto problema, posto que a diversidade de interações sociais criou para o sujeito a necessidade de uma definição de si mesmo. Portanto, a construção de uma identidade própria passa a ser uma preocupação, ou seja, um problema e uma tarefa de responsabilidade pessoal.

Os vínculos emocionais com o entorno são igualmente importantes na formação da identidade de lugar. Este aspecto é ressaltado por Tuan (1983) ao destacar a diferença entre as noções de “espaço” e “lugar”. Para o autor, lugar está relacionado à segurança e à estabilidade enquanto espaço está relacionado à liberdade e ao movimento. O espaço indiferenciado, caracterizado como o local da aventura, transforma-se em lugar à medida que o sujeito o vivencia através do tempo e da intensidade, passando, então, a ser dotado de valor afetivo. A função primária do lugar é a de gerar um senso de pertencimento e de conexão. As pesquisas que têm sido desenvolvidas a partir do trabalho seminal de Proshansky et al. (1983) e que buscam dar conta do conceito de identidade de lugar atestam que ele é mais que o contexto, posto que se torna parte do processo identitário. Com efeito, nossa subjetivi-

dade se expande nos espaços e estes passam a fazer parte de nós mesmos, tornando-se espaços apropriados, ou seja, “lugares” que nos abrigam, a nós e a nossos pertences, lugares nos quais convivemos com entes queridos e para onde nos dirigimos em busca de segurança e proteção. Esta relação íntima que se forma entre a pessoa e o lugar é facilmente identificável nos espaços privados. Todavia, a identidade de lugar não é constituída apenas por eles, mas também e, principalmente, pelos espaços sociais e públicos nos quais vivenciamos a alteridade, referência inerente à noção de identidade.

Os ambientes que compõem nossa identidade tanto podem existir concretamente quanto podem ser representados de forma simbólica em nossa mente: a eles nos referimos e incorporamos percepções e experiências vivenciadas, a partir de nossa visão de mundo e de nosso autoconceito, conferindo sentido ao eu e integrando mudanças à identidade. Nessa perspectiva, é importante ressaltar o papel das lembranças na constituição do processo identitário, trazendo à mente identificações e diferenciações que habitam nosso passado ambiental. Assim sendo, são igualmente importantes para a formação da identidade de lugar tanto os sentimentos de pertença quanto os sentimentos de estranheza em relação aos ambientes. Sobre esta questão, Proshansky et al. (1983) referem-se à valoração positiva, de pertencimento, ou negativa, de repulsa em relação aos contextos físicos e sociais, que marcam ou marcam o desenvolvimento da autoidentidade.

A manifestação da identidade de lugar

Partindo da teoria da identidade de Breakwell (1992), Twigger-Ross e Uzzell (1996) empenharam-se em analisar a relação que se desenvolve entre a identidade e o lugar. Os au-

tores utilizaram o modelo de Breakwell, que fundamenta a identidade em quatro princípios – distinção, continuidade, autoestima e eficácia –, e buscaram verificar como cada uma destas dimensões se relaciona com o lugar. O princípio da distinção pode ser ilustrado pelo estilo de vida existente entre os “habitantes da cidade” e os “habitantes do campo” ou, ainda, pela relação que a pessoa tem com o ambiente de sua casa, a qual difere de qualquer outra relação espacial. O princípio da continuidade mantém na lembrança os espaços que tiveram significado emocional para o sujeito e serviram de referência para ações e experiências passadas. A busca de características espaciais com as quais a pessoa se identifique, visando a manter a especificidade de seu ser, é também manifestação do princípio da continuidade. A autoestima, definida como a avaliação que o sujeito faz de si mesmo e dos grupos dos quais participa, é influenciada pelo prestígio dos lugares onde vive. Por exemplo, regiões ou cidades mais desenvolvidas podem favorecer o surgimento em seus habitantes de sentimentos de superioridade. O princípio da eficácia é influenciado pelas características ambientais que facilitam ou, pelo menos, não dificultam a atuação dos indivíduos no atendimento de solicitações e no cumprimento de tarefas que lhes são atribuídas. Nessa perspectiva, o ambiente é considerado um facilitador de sua atuação. Observa-se que o trabalho de Twigger-Ross e Uzzel (1996) evidencia os significados e o papel emocional dos lugares, permitindo explorar a dinâmica dos processos relativos à identidade a partir de dados empíricos.

Dixon e Durrheim (2000), adeptos da abordagem discursiva e preocupados em evidenciar as características empíricas da identidade de lugar, buscam removê-la dos “confins da mente e recolocá-la no fluxo do diálogo humano” (p. 32).

Segundo esses autores, é através da fala que as pessoas dão sentido à sua relação com os lugares e envolvem-se em práticas coletivas que formam a identidade de lugar. Para eles, por meio de nossos discursos é possível mapear a forma como o *self* se localiza ao cumprir funções sociais e, inclusive, como ele se relaciona com ideologias espaciais dominantes. As favelas e seu entorno são preferencialmente evitados pelos sujeitos de classe social favorecida, por serem conhecidos como áreas de marginalidade e degradação urbana. Neste caso, há uma desidentificação com o lugar ocasionada pela propagação de aspectos negativos destas localidades. Na perspectiva de Dixon e Durrheim, a identidade de lugar pode ser pensada como algo que as pessoas criam em conjunto ao se comunicarem: uma construção social que lhes permite dar sentido à sua ligação com o lugar, o que, em última instância, servirá de guia a suas ações e projetos.

A identidade de lugar é construída a partir dos espaços de pertencimento e vivência, envolvendo tempo de exposição ao lugar e possibilidade de transformá-lo em busca de satisfação.

A construção da autoidentidade, da identidade social e da identidade de lugar faz parte de um mesmo processo no qual todos os componentes são concomitantes e significativos: as pessoas por meio das quais os indivíduos desenvolvem sua individualização, os grupos com os quais convivem, os papéis sociais que desempenham e os cenários físicos onde se desenrola a vida cotidiana.

Referências

BAUMAN, Z. (2005). *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar.

DIXON, J.; DURRHEIM, K. (2000). Displacing Place-identity: A Discursive Approach to Locating Self and Other. *British Journal of Social Psychology*, 39, p. 27-44.

KORPELA, K.M. (1989). Place-identity as a Product of Environmental Self Regulation. *Journal of Environmental Psychology*, 9, p. 241-256.

PROSHANSKY, H.M.; FABIAN, A.K.; KAMINOFF, R. (1983). Place-identity: Physical World Socialization of the Self. *Journal of Environmental Psychology*, 3, p. 57-83.

TUAN, Y.-F. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel.

TWIGGER-ROSS, C.; UZZELL, D.L. (1996). Place-identity Processes. *Journal of Environmental Psychology*, 16, p. 205-220.

Leia também, neste volume, os capítulos 5) Apropriação; 14) Espaço e lugar; 18) Identidade social urbana.



Sylvia Cavalcante
Gleice A. Elali
(orgs.)

Temas básicos em Psicologia Ambiental

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Temas básicos em Psicologia Ambiental / Sylvia
Cavalcante, Gleice A. Elali (organizadoras). –
Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-85-326-4138-0

1. Psicologia Ambiental I. Cavalcante, Sylvia.
II. Elali, Gleice, A.

11-04079

CDD-155.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia Ambiental 155.9

 EDITORA
VOZES

Petrópolis